

notas

BRASIL É UM DOS PAÍSES COM MAIOR RISCO DE EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL À SÍLICA. A CONCLUSÃO É DA EPIDEMIOLOGISTA DO INCA FÁTIMA SUELI NETO RIBEIRO, QUE DELIMITOU UM PADRÃO PARA O CÁLCULO DE PESSOAS EXPOSTAS EM UMA REGIÃO. NO BRASIL, SÃO MAIS DE 6 MILHÕES DE TRABALHADORES EM SITUAÇÃO DE RISCO.

VACINA CONTRA HPV PODE SER INCORPORADA AO SUS

O INCA tem liderado as discussões junto ao Ministério da Saúde para viabilizar a incorporação da vacina contra o vírus HPV – considerado um dos principais causadores do câncer de colo do útero – ao Sistema Único de Saúde (SUS). Para o diretor-geral do INCA, Luiz Antônio Santini, os maiores desafios são o elevado custo do tratamento, cerca de R\$ 820, sua duração de seis meses (três doses) e sua relativa eficácia, visto que a duração da imunização continua indeterminada. Mas já representa um grande avanço no combate ao HPV, associado a 70% dos casos desse tipo de câncer. “Estamos concentrando nossos esforços para negociar melhores condições com os laboratórios para viabilizar seu uso pelo SUS”, afirma. A vacina já foi liberada pela Anvisa, mas Santini alerta que ainda é cedo para estimar os reais impactos técnicos, financeiros e comportamentais da nova arma. “É fundamental esclarecer a população sobre as condições em que a vacina poderá mesmo ser eficaz. Pelo que sabemos até o momento, as principais beneficiadas serão meninas e adolescentes antes da fase sexualmente ativa”, alerta.

NOVA UNIDADE NA REDE BRASILCORD

A Rede Nacional de Bancos Públicos de Cordão Umbilical (Rede BrasilCord) inaugurou sua nova unidade, na cidade paulista de Ribeirão Preto. A Rede foi criada em setembro de 2004, pelo Ministério da Saúde, para garantir os estoques de sangue de cordão umbilical e o atendimento à população brasileira. Além desta, possui ainda três unidades na Unicamp, no Hospital Albert Einstein, ambas em São Paulo, e outra no Instituto Nacional de Câncer, com capacidade total de armazenamento de 4100 cordões: uma na Unicamp, uma no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, e a terceira no Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Rio de Janeiro. Esta última encontra-se em fase de ampliação, de 4 mil para 10 mil unidades, a partir de abril. A meta da Rede BrasilCord é totalizar 10 unidades nos próximos três anos, e ampliar sua capacidade de armazenamento para 50 mil cordões, número suficiente para garantir a auto-suficiência brasileira.

CÉLULAS-TRONCO

O sangue do cordão umbilical do recém-nascido, antes descartado, ganhou valor com a evolução do aproveitamento das células-tronco nas terapias que antes exigiam o transplante de medula óssea. O uso do sangue do cordão umbilical para restaurar o funcionamento da medula óssea nos casos de leucemia, por exemplo, tornou-se comum ainda na década de 1990. Graças à capacidade comprovada de formar novas células de sangue, as células-tronco também são utilizadas para outros propósitos, como: suporte ao tratamento de outros tipos de câncer; recuperação do sistema imunológico, enfraquecido pelas sessões de quimioterapia; e tratamento da anemia e da imunodeficiência congênita.





“CRIANÇAS DE HOJE, MUNDO DE AMANHÃ”

Este é o slogan da campanha da União Internacional de Combate ao Câncer – UICC, que deverá orientar ações de prevenção à doença, de 2007 a 2012, envolvendo 86 países. O alvo da campanha é a conscientização da população, com foco nas crianças e nos pais, para melhorar o estilo de vida a partir de mudanças simples de hábitos que podem reduzir os riscos e os casos de câncer em todo o mundo, além da vacinação contra vírus causadores de alguns tipos específicos de câncer, como o HPV. A campanha global baseia-se em quatro preceitos-chave: fornecer ambiente livre do cigarro para as crianças; incentivar o estilo de vida saudável, com alimentação equilibrada e exercícios regulares; estimular a vacinação contra vírus causadores de tipos específicos de câncer; difundir os cuidados de proteção contra o sol. O fato é que hábitos saudáveis estabelecidos desde cedo têm um impacto significativo na saúde anos mais tarde e o ambiente em que as crianças crescem influencia seu comportamento no futuro.

INCA REFORÇA O PROJETO HEMOFILIA BRASIL



Projeto Hemofilia Brasil

A Divisão de Genética do INCA integra o “Estudo multicêntrico para caracterização molecular das hemofilias A e B e

determinação da condição de portadora de hemofilia no Brasil”. A partir dele, pretende-se determinar o padrão molecular das hemofilias A e B em nossa população e a condição de portadora das mulheres ligadas a esses pacientes. A Divisão foi escolhida por contar com equipamentos adequados para o seqüenciamento automático de DNA, com experiência reconhecida como participante do programa Genoma Brasileiro. As hemofilias são doenças hemorrágicas e podem ser de causa genética (herança ligada ao X) ou adquirida (rara, em geral resultante de doenças auto-imunes e câncer). As hereditárias (objeto deste estudo) estão relacionadas a mutações nos genes que codificam os fatores VIII e IX da coagulação. De acordo com dados do Ministério da Saúde, estimam-se 8,3 mil casos de hemofilia A e B no País.

2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONTROLE DO CÂNCER



Já estão abertas as inscrições para o envio de trabalhos para o 2º Congresso Internacional de Controle do Câncer de 2007 (2º ICCC 2007), que será realizado de 25 a 28 de novembro, no Rio

de Janeiro, como parte das comemorações dos 70 anos do Instituto. Com o tema “Construindo a colaboração global”, o evento promoverá o debate e a troca de experiências entre os maiores especialistas do mundo no controle do câncer. O enfoque desta edição será a discussão, a consolidação e a disseminação de políticas de prevenção e combate ao câncer, como é feito no Brasil pelo INCA, de modo que reflita a realidade da América Latina, especialmente os países carentes de uma política nacional consistente, como é o caso da Nicarágua. Entre as presenças já confirmadas, o destaque é o radioterapeuta Simon B. Sutcliffe, presidente do BC Cancer Agency (Canadá).